

JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR

COOPERATIVE GAMES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN MARECHAL CANDIDO RONDON-PR

INÁCIO BRANDL NETO

Mestre em Educação/Educação Motora (UNIMEP), Professor do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Resumo: Este texto apresenta uma linha de trabalhos orientados desde o ano de 2002 sobre os jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, como também descreve aspectos teórico-metodológicos de uma pesquisa com intuito de Educação Continuada (pesquisa-ação) que será desenvolvida nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental no Município de Marechal Cândido Rondon – PR, a partir do ano de 2010. O propósito é constatar se as atividades estão sendo ministradas de forma competitiva, cooperativa ou semi-cooperativa e realizar interlocuções, quando necessário, em favor de brincadeiras e jogos que tenham a idéia da cooperação e da inclusão. Nos primeiros anos do projeto pretende-se acompanhar as séries/anos iniciais. Serão assistidas e analisadas três aulas de cada professor e depois realizadas as interlocuções (mediações/orientações/discussões/debates) em forma de entrevista com os mesmos. Após, serão acompanhadas mais aulas (duas ou três) para observar o resultado das interlocuções realizadas e discutir algumas situações ainda pendentes em relação ao assunto estudado. Como resultado, espera-se subsidiar o/a docente com as fundamentações necessárias para uma prática que pode gerar uma transformação social orientada para comportamentos e valores baseados na cooperação e na inclusão (para todos).

Palavras-chave: Atividades Cooperativas; Aulas de Educação Física; Pesquisa-ação.

Abstract: This text presents a line of works dealing, since 2002, with cooperative games in physical education classes. The text also describes theoretico-methodological aspects of a research with the intention of Continued Education (action research) that will be developed in the Physical Education classes in the elementary school system in the city of Marechal Candido Rondon (PR), starting in 2010. The purpose is to observe whether the activities are carried out in a competitive, cooperative or semi-cooperative manner and engage verbally, when necessary, in favor of fun and games that have the idea of cooperation and inclusion. In its first years, the project intends to follow the first grades/year groups. Each teacher will have three of their classes observed and analyzed and will then be interviewed about the verbal interventions in their different forms (mediation/orientation/discussion/debates). Then, two or three more classes will be watched to observe the results of the verbal interventions and to discuss the situations still pending in relation to the subject being studied. It is hoped that the teacher will be supplied with the fundamentals necessary for a praxis that can create a social transformation orientated towards behaviors and values based on cooperation and inclusion (for all).

Keywords: Cooperative Activities; Physical Education Classes; Action Research.

1 APRESENTAÇÃO

A partir da década de 90, junto com outros conhecimentos sobre a Educação Física, como as abordagens pedagógicas, começou a surgir um encaminhamento para esta área que não só trazia sua teoria e filosofia, mas também mostrava com detalhes como poderia ser sua implantação nas escolas, através de linguagens de ação. É a atitude e não só o discurso que pode trazer transformações sociais. E essas atitudes mostravam grandes diferenciais das idéias e ações esportivistas/competitivistas que existiam (ou que ainda existem) na Educação Física, principalmente nas aulas, trocando-as por pensamentos e ações cooperativas. Este assunto começou a despertar o interesse de vários docentes que atuavam no ensino superior e no ensino básico, além de acadêmicos. Assim, as pesquisas se iniciaram e hoje temos vários estudos publicados sobre os jogos cooperativos, desde textos bibliográficos (onde se procurou estudar o assunto) até pesquisas realizadas com alunos e professores nas aulas de Educação Física (para a percepção da opinião de docentes e discentes sobre os Jogos Cooperativos).

Voltei meu interesse para esse tema e o estudei. Ministrei vários cursos na região (em congresso de Educação Física, para docentes de municípios circunvizinhos de Marechal Cândido Rondon, para professores do núcleo regional de Toledo/PR, e para os participantes do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE do Paraná), além de ter orientado Trabalhos de Conclusão de Curso, Monografias de Especialização e Projetos e artigos dos Docentes que participam do PDE do Paraná. Todos os estudos mostraram grande aceitação da proposta de atividades e jogos cooperativos nas aulas. Somente professores que desconheciam o assunto não souberam responder questões sobre estes jogos. Atualmente, dos seis docentes que são orientados por este pesquisador no PDE, cinco realizam projetos diretamente ligados a ações cooperativas nas aulas e na escola. E um tem as ações cooperativas como orientação para mudar a concepção do esporte nas aulas, tornando a aprendizagem significativa.

Dando continuidade a pesquisa sobre este assunto, neste texto, será apresentado o que se pretende realizar a partir de 2010, iniciando aos poucos com cada série/ano de ensino, para poder verificar/identificar, junto com o professor da turma, quais práticas pedagógicas atenderiam melhor as características das crianças nas idades básicas que se encontram. O texto inicia com uma introdução sobre o tema, depois, apresenta uma breve revisão teórica e, posteriormente, a forma como se pretende realizar o estudo.

2 INTRODUÇÃO

Os jogos cooperativos nasceram milhares de anos atrás, quando membros das comunidades tribais se reuniam para celebrar a vida em volta de uma fogueira (ORLICK, 1989).

Segundo Barreto *apud* Soler (2003, p. 21), os

Jogos Cooperativos são dinâmicas de grupos que tem por objetivo, em primeiro lugar, despertar a consciência de cooperação, mostrar que a cooperação é uma alternativa possível e saudável no campo das relações sociais; em segundo lugar, promover efetivamente a cooperação entre as pessoas, na exata medida em que os jogos são, eles próprios, experiências cooperativas.

Devem-se enaltecer, então, os valores que surgem numa situação de cooperação, como a amizade, sensibilidade, ajuda mútua, a intercomunicação de idéias e o orgulho em pertencer ao grupo, que são características das crianças.

Na Educação e na Educação Física, novos paradigmas estão mostrando formas diferentes de ver o ser humano e o mundo, como é o caso da corporeidade e da teoria sistêmica, que são perspectivas mais humanas.

Nestas, a idéia da competição vai sendo abandonada em favor da cooperação. Por exemplo, Capra (1996) escreve sobre duas tendências atuais. A primeira seria a “auto-afirmativa” (cartesiana, tradicional, exclusiva, competitiva, diretiva) e, a segunda a “integrativa” (abrangendo as novas perspectivas). Numa revisão sobre “valores”, ele cita a competição como

pertencente à primeira tendência e a cooperação como pertencente à segunda. O autor deixa claro a necessidade da mudança em favor do pensamento e dos valores cooperativos.

Esta proposta de estudo, numa perspectiva de pesquisa-ação, tem como finalidade constatar, expor e orientar atividades e jogos cooperativos para docentes de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental na cidade de Marechal Cândido Rondon - PR, mostrando a importância não apenas em seu âmbito escolar, mas em sua vida. Tendo em vista que a aula de Educação Física é o espaço ideal para a realização de brincadeiras e jogos, acredita-se que o papel do professor é o de promover valores como os anteriormente citados, fazendo com que estes sejam transformados em uma *práxis* e ética cooperativa, utilizando a pedagogia da cooperação.

O objetivo geral que se pretende é realizar estudos para a implementação de atividades e jogos cooperativos nas aulas de Educação Física em Marechal Cândido Rondon/PR. Baseados no objetivo geral, três outros específicos se quer alcançar: a) constatar, nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental, se as atividades estão sendo ministradas de forma competitiva, cooperativa ou semi-cooperativa; b) realizar interlocuções (mediações/orientações/discussões) junto a docentes, quando necessárias, em favor de brincadeiras e jogos que tenham a ideia da cooperação e da inclusão, utilizando os pressupostos da pesquisa-ação; c) verificar, após as interlocuções, se os docentes pesquisados estão utilizando as atividades e jogos cooperativos em suas aulas.

3 ORIENTAÇÕES TEÓRICAS

O mundo globalizado, acelerado, cheio de crises e mudanças está focado no vencer por vencer, não importando o que e nem a que custo, colocando-nos a prova constantemente em busca de ser “o melhor”. Sentimento que pode dar um imenso prazer, mas também pode causar sofrimentos, pois, podemos nos envolver em disputas sem sentido e valorizar o individualismo, a exclusão, a derrota do adversário, aumentar a rivalidade,

ter medo de falhar, e incentivar desigualdades.

O desempenho e os resultados tornam-se a finalidade dos atos, criam muros, separam e isolam. É preciso auxiliar na formação de pontes que interliguem pessoas, resgatando as relações humanas e a cooperação, proporcionando uma melhora nos relacionamentos.

A sociedade capitalista é competitiva, valoriza o individualismo e orienta que a produtividade tem na competição o único caminho. Se crermos nessa afirmação, viveremos nela. O problema da competição, em nossa cultura dita civilizada, não é apenas estabelecer e reforçar uma relação de dominação entre ganhadores e perdedores, mas também a tentativa de justificar e banalizar essa relação (CORREIA, 2006).

Para que ocorra um processo de mudança é preciso abandonar ideias preconcebidas e simplistas e buscar soluções em longo prazo, com uma visão mais ampla e coletiva para que através da cooperação possamos compartilhar situações, sentimentos, sensações, momentos e encontros exercitando assim a convivência dentro de uma realidade que é possível e entenda cooperação como um valor em busca de resgatar o ser humano e não como um simples ato.

Os jogos são um dos elementos mais utilizados pela Educação Física Escolar, seja como objetivo ou estratégia das aulas. Porém, seu caráter extremamente competitivo acaba por excluir alunos, desfocar o sentido da atividade e afastá-los de uma relação significativa e positiva com a própria atividade física em geral.

A Educação Física tem uma relação muito forte com a competição por causa do esporte. O professor de Educação Física geralmente estimula e incentiva as atitudes competitivas. Soler (2002, p. 45) não acredita que “excluindo e segregando podemos melhorar alguma coisa”. Para ele, o modelo de aulas de Educação Física que reforçam a competição e a ideia de vencer a qualquer custo já está esgotado, e por conseguinte, existe a necessidade de criar outro modelo mais justo que contemple todas as pessoas.

Todavia, ainda encontramos no cotidiano das aulas, docentes que, com base em premissas confusas ou mal-elaboradas, assumem a esportivização e a

competição como imprescindíveis para a Educação Física Escolar (CORREIA, 2006). Outros, muita vezes, por falta de atualização, continuam ministrando aulas baseadas nos ensinamentos que receberam décadas atrás, que eram quase que totalmente diretivos (autoritários) e desportivistas.

Urge a necessidade de resgatar valores humanitários e apresentar os Jogos Cooperativos como prática pedagógica, para que esse processo de transformação tenha espaço e início na escola, mas que ele possa romper as barreiras e os muros dela e seja objeto de mudança social podendo alcançar e intervir na realidade e nas vivências dos alunos fora do ambiente escolar.

Segundo Brotto (2000), os jogos cooperativos nas aulas Educação Física, são de grande valor no processo pedagógico, desenvolvendo aspectos como melhora da auto-estima, confiança, respeito mútuo, comunicação, criatividade, alegria, entusiasmo, senso crítico, entre outros.

O jogo é um instrumento que pode auxiliar na formação do aluno e na mudança de comportamento. O fundamental é cooperar, refletir, observar e experimentar novas possibilidades, levando a uma busca de atitudes mais inclusivas, e para que isto aconteça, são necessárias escolhas pessoais que requerem ousadia.

Nos Jogos Cooperativos todos participam, todos contribuem, e valoriza-se mais o todo e não o resultado. As limitações de cada um são trabalhadas e se torna um desafio para o grupo, para que o jogo seja possível a todos de forma interessante e prazerosa.

Os jogos e brincadeiras comportam regras, mas, deixam um espaço de autonomia para que sejam adaptados, conforme o interesse dos participantes.

Os Jogos Cooperativos são jogos de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, tendo pouca preocupação com o fracasso e o sucesso. Eles reforçam a confiança pessoal e interpessoal, uma vez que, ganhar e perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento de todos (BROTTO, 2001).

A principal característica do jogo cooperativo é sua forma de participação. “As atividades são realizadas com

o objetivo de proporcionar aos seus participantes a máxima diversão, sem preocupação em competir exclusivamente” (PARANÁ, 2006, p. 76).

Os Jogos Cooperativos tem como princípio a inclusão e participação de todos nas atividades realizadas. Também contribui para a revalorização dos valores humanos de respeito, amizade, amor, solidariedade, união, e responsabilidade individual e coletiva.

Existem muitas definições para cooperação e competição. Serão colocadas aqui as de Brotto (2001, p. 27):

- Cooperação: é um processo onde os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os resultados são benéficos para todos;
- Competição: é um processo onde os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são individualistas e somente alguns se beneficiam dos resultados.

Competir e cooperar são possibilidades de agir e ser no mundo. Cabe escolhermos, e acabar com o mito que é a competição que nos faz evoluir. Amaral (2007, p. 35) afirma que

a cooperação e a competição fazem parte do nosso cotidiano. Incentivar os jogos cooperativos significa oferecer às pessoas opções de participação. Desde que nascemos, parece que só nos oferecem uma opção: competir, vencer alguém ou ganhar alguma coisa.

4 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O presente projeto pretende ser um estudo contínuo e longo. É o autor/coordenador que desenvolverá o projeto, com a possibilidade, nos anos que se seguem, de se convidar alunos da graduação ou da especialização para participar. Antes da execução propriamente dita, serão realizadas as solicitações de consentimento junto aos órgãos envolvidos (Secretarias de Educação, Escolas e Colégios) e aos Docentes. Após, a documentação será enviada ao Comitê de Ética da Unioeste para apreciação. O acompanhamento dos profissionais terá momentos (fases) distintos. Inicialmente serão realizadas as constatações, isto é, as descrições das aulas para que se perceba se as atividades delas estão orientadas para

competição, cooperação ou semi-cooperação. Serão descritas as atividades de três aulas que um docente aplicará para uma turma. O mesmo se repetirá com outros docentes. Os resultados relativos as categorias de análise (competição, cooperação e semi-cooperação) serão mostrados (em quadro demonstrativo próprio) e discutidos com cada professor nos momentos de “hora-atividade” destes, além de ser apresentado a todos os professores da rede municipal, em forma de palestra, no final do semestre. Os docentes pesquisados receberão textos sobre o assunto, isto é, versarão e orientarão sobre os jogos cooperativos e semi-cooperativos e como estes podem ser inseridos nas aulas de Educação Física. Lembro que existe um grupo de estudo ligado ao GEPEFE (Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar), onde participam docentes da rede municipal e particular de ensino, onde estes assuntos serão apresentados e discutidos.

A descrição da aula será realizada em ficha própria, constando um cabeçalho com os dados de identificação (data, hora, série, escola, no de alunos, docente), e planilha com as informações de cada atividade (Ex.: atividade 01: Nome; pequena descrição; e anotação da tendência da forma utilizada na atividade: competitiva, cooperativa, ou semi-cooperativa). A função do pesquisador, neste estudo, será ficar mais atento as tendências utilizadas. No final da ficha haverá espaços para comentários e observações. A identificação será por códigos.

Em outro momento, após ser mostrado e discutido os resultados junto aos docentes, e estes serem orientados, será realizado novo acompanhamento, todavia, agora, além da coleta das informações na ficha, o resultado da aula será mostrado logo após a aplicação da mesma.

Nesse momento, então, caminhos alternativos, caso necessário, serão discutidos e encontrados em conjunto (orientador e professor). Para informações comparativas, mais três aulas de cada turma serão acompanhadas. O propósito é executar o primeiro momento num semestre e o segundo no próximo. Os resultados serão sintetizados em quadros demonstrativos individuais e coletivos, mostrando comparações entre o primeiro e o segundo momento da pesquisa. Os modelos

de fichas e quadros demonstrativos encontram-se em anexo. Em qualquer exposição de trabalho, os nomes serão resguardados.

Durante a exposição deste projeto, percebe-se a tendência para a abordagem qualitativa (pesquisador obtém informações descritivas no contato direto com a situação, faz a redução e a interpretação) em forma de pesquisa-ação, não abandonando a possibilidade quantitativa quando necessária (ANDRÉ, 2001). Aproxima-se também, em nível teórico, conforme Gamboa (2001), das abordagens crítico-dialética e fenomenológica. A abordagem qualitativa pode ter um enfoque etnográfico ou fenomenológico, dependendo da ênfase que se dá. O etnográfico, na educação, se refere mais as vivências das pessoas que participam e constroem o dia-a-dia da escola (ANDRÉ, 2001). O fenomenológico é caracterizado pela ênfase na vida cotidiana, “pelo retorno àquilo que ficou esquecido, encoberto pela familiaridade, pelos usos, hábitos e linguagens do senso comum” (MASINI, 2001, p. 61). Outros esclarecimentos sobre esta forma de atuação poderão ser encontrados em autores como Ezpeleta e Rockwell (1989), Frigotto (2001), Martins (2001), Sacristán e Gomes (1994), Marin (2004), Bracht (2003), Thiollent (2004), Geraldi, Fiorentino e Pereira (2001), citados nas referências bibliográficas.

Para a elaboração das categorias de análise (atividades competitivas, cooperativas e semi-cooperativas), levou-se em conta as definições e características colocadas pelos autores que escrevem sobre Jogos Cooperativos, já citados anteriormente. Baseado principalmente em Brotto (2001):

- Cooperação é entendida como atividade onde todos participam e trabalham juntos para que os objetivos, que são comuns, sejam alcançados de maneira prazerosa por todos.
- Competição é considerada uma atividade onde uma pessoa ou grupo tem como objetivo um melhor resultado em relação à outra pessoa ou grupo, sempre visando a recompensa, a vitória e não a atividade em si.
- E a atividade semi-cooperativa é entendida como uma competição em que todos participam efetivamente, onde todos jogam/brincam (inclusão), podendo ser: todos

tocam ou passam (uma bola, por exemplo); todos marcam pontos; todos passam por todas as posições; ou um misto dessas situações.

A seguir apresento alguns quadros (1, 2 e 3) onde, resumidamente, aparecem situações que caracterizam a competição e a cooperação, e que servem também como pontos de orientação para a análise das atividades. Num deles aparece outra situação não referenciada neste estudo, que é a omissão, mas, é uma perspectiva importante e preocupante para realização de outra pesquisa.

O número de docentes pesquisados por ano, dependerá das outras funções exercidas por este pesquisador. Projeta-se acompanhar de dois a quatro professores em cada ano, pois, os resultados obtidos com este número já dariam uma boa margem de discussão para o grupo de estudo, já que muitos destes regentes participam do grupo e as informações, os resultados e os caminhos encontrados para solucionar possíveis problemas, serão apresentados e debatidos com os mesmos.

	OMISSÃO	COOPERAÇÃO	COMPETIÇÃO
Visão do jogo	É impossível	Possível para todos	Parece possível só para um
Objetivo	“Tanto faz”	Ganhar... juntos	Ganhar... do outro
O outro	“Quem?”	Parceiro, amigo	Adversário, inimigo
Relação	Indiferença – cada um na sua	Interdependência, parceria	Dependência, rivalidade
Ação	Ser jogado	Jogar... com	Jogar... contra
Clima do jogo	Chato	Ativação, atenção	Tensão, estresse
Resultado	Continuismo	Sucesso compartilhado	Ilusão de vitória individual
Consequência	Alienação	Vontade de continuar jogando	Acabar logo com o jogo
Motivação	Fuga	Amor	Medo
Sentimentos	Opressão, controle	Alegria, comunhão	Raiva, solidão
Símbolo	Muralha	Ponte	Obstáculo

Quadro 1 - Padrões de Percepção – Ação

Fonte: Brotto (2001, p. 54)

FORMA COMPETITIVA	FORMA COOPERATIVA
Individualista	Grupai
Participação limitada	Todos participam
Desordem	Organização
Ganhador / perdedor	Todos ganham
Desunião	União
Trapaça / Esperteza	Honestidade
Frustrante	Reconfortante
Limitado	Amplio
Repúdio	Acolhida / Confiança
Conformismo	Desafio coletivo
“O jogo sou eu”	“O jogo somos nós”

Quadro 2 - Comparativo: situações competitivas e cooperativas

Fonte: SOLER (2003, p. 72)

JOGOS COMPETITIVOS	JOGOS COOPERATIVOS
Divertidos para alguns	Divertidos para todos
Sentimento de derrota	Sentimento de vitória
Alguns excluídos por falta de habilidade	Todos se envolvem, independentemente de sua habilidade
Aprende-se a ser desconfiado	Aprende-se a compartilhar e a confiar
Categorias, meninos X meninas, criando barreiras entre pessoas	Há mistura de grupos que brincam juntos, criando alto nível de aceitação mútua
Perdedores ficam de fora do jogo e, tornam-se observadores	Todos envolvidos por período maior, mais tempo para desenvolver capacidades
Não se solidarizam e, felizes quando algo de “ruim” acontece aos outros	Aprende-se a solidarizar com sentimentos dos outros e, deseja-se o seu sucesso
Jogadores desunidos	Aprendem a ter um senso de unidade
Perdem a confiança em si quando são rejeitados ou perdem	Desenvolvem autoconfiança porque são bem aceitos
Pouca tolerância a derrota, desenvolve sentimento de desistência	A habilidade de perseverar face as dificuldades é fortalecida
Poucos se tornam bem sucedidos	Todos encontram caminho para crescer

Quadro 3 - Características competitivas e cooperativas

Fonte: SOLER (2003, p. 79).

5 RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS

A pretensão deste estudo não é só constatar, mas sim realizar uma análise dos jogos cooperativos e os seus processos de inclusão no Ensino fundamental, sua contribuição na transformação individual dos alunos quanto ao modo de participar e jogar os Jogos nas aulas e fora delas, valorizando diversos aspectos e não apenas o resultado do jogo. Além disso, busca refletir sobre como os princípios dos Jogos Cooperativos podem contribuir para a formação de um aluno mais ativo, autônomo, reflexivo e participativo – objetivos da Educação e da Educação Física, buscando amenizar os conflitos e aprimorar nossas habilidades de convivência, possibilitando estabelecer um ambiente favorável ao respeito pela singularidade de cada um e valorizá-lo por ser como é. Estreitando essas relações interpessoais, fazemos da sala de aula um espaço lúdico e prazeroso, reconhecendo uma característica fundamental dos Jogos Cooperativos que é o aprender a “Fazer Junto”. Logo, o pensamento de contribuição esperada é uma grande ajuda na transformação social.

Através dos Jogos Cooperativos se pretende propiciar aos alunos oportunidades de vivenciarem os

mais diversos gestos, expressões e movimentos, possibilitando assim o relacionar-se com seus colegas e consigo mesmo através do corpo, sendo capazes de realizar as atividades propostas a sua maneira, e que possam aprender novas alternativas através da maneira de seus colegas.

Os resultados gerais servirão também como base de discussão em várias disciplinas do Curso de Educação Física, inclusive na própria orientação didático-pedagógica curricular, e por conseguinte, no estágio (licenciatura), já que grande parte dos profissionais que atuam, passaram ou estão passando pelas “cadeiras” do Curso na Unioeste.

6 REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. D. do **Jogos Cooperativos**. São Paulo: Phorte, 2007.
- ANDRÉ, M. D. A. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2001.
- BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação: Educação Física na escola**. Ijuí: Unijuí, 2003.
- BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação,

2001.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar.** Santos: Renovada, 2000.

CAPRA, F. A **Teia da vida.** São Paulo: Cultrix, 1996.

CORREIA, M. M. **Trabalhando com jogos cooperativos.** Campinas: Papirus, 2006.

EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. A escola: relato de um processo inacabado de construção. In: EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. **Pesquisa participante.** São Paulo: Cortez, 1989.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 2001.

GAMBOA, S. S. A dialética da pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional.** São Paulo: Cortez, 2001.

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINO, D.; PEREIRA, E. M. A. (orgs.) **Cartografias do trabalho docente: professor(a) pesquisador(a).** Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MARIN, A. J. (org.) **Educação Continuada.** Campinas: Papirus, 2004.

MARTINS, J. A pesquisa qualitativa. In: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 2001.

MASINI, E. S. Enfoque Fenomenológico de Pesquisa em Educação. In: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa**

educacional. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLICK, T. **Vencendo a competição.** São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PARANÁ. **Livro Didático Ensino Médio:** Educação Física. Curitiba: SEED, 2006.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. Comprender la enseñanza en la escuela. Modelos metodológicos de investigación educativa. In: SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Comprender y transformar la enseñanza.** 3. ed. Madrid: Ediciones Morata, 1994.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para educação infantil.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOLER, R. **Jogos cooperativos.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2004.

Correspondência:

Autora: Inácio Brandl Neto

Endereço: Rua Pernambuco, 1777, Centro, Marechal Cândido Rondon – Paraná, CEP 85960-000

E-mail: inaciobrandl@gmail.com

Recebido em:

Aceito em: